

## A LDB NO INTERIOR DA ESCOLA ESPAÇO VIDA

*Francisca Karla Botão Aranha  
Francisco Joel Magalhães da Costa*

### Introdução

A pesquisa qualitativa foi a nossa base para o estudo, tendo como metodologia usada o estudo de caso. Este, de acordo com Yin (2005) contribui para compreender o fenômeno de acordo com uma atividade relacionada, e quanto a questão da atividade qualitativa, Godoy (1995) diz que:

A pesquisa qualitativa possui o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; possui caráter descritivo; os significados que as pessoas dão às coisas e a sua vida como preocupação do investigador; enfoque indutivo. (GODOY, 1995a, p.62).

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho etnográfico. Esta se constitui pela observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem na realidade. Alguns autores, entre eles está Clifford Geertz (1978), pensam a etnografia como algo mais que uma “reconstituição tão fiel quanto possível” da vida dos grupos estudados e problematizam o entendimento do que seja a “prática da etnografia”.

A etnografia permite, segundo DaMatta (1987, p.144), arrancar o pesquisador de sua poltrona fixa, para adentrar nas incertezas do campo de pesquisa, isso é de extremo valor, principalmente, quando seu objeto de pesquisa são histórias de vidas das prostitutas, como poderia enxergá-las sem realmente participar de seu cotidiano? A resposta é que para tirar



conclusões de nossas dúvidas ou curiosidades, é necessário conhecer o que chamamos de “território do outro”, os costumes, crenças e valores por eles seguidos.

É de suprema importância para qualquer pesquisa a questão do olhar, ouvir e escrever. Todos esses elementos não são utilizados de formas separadas, mas sim complementares.

A Escola Espaço Vida construiu uma história de conquistas, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, com avanços pedagógicos fortemente baseados no conhecimento teórico e na reflexão da prática pedagógica. Foram os pioneiros na proposta socioconstrutivista em Fortaleza, uma proposta pedagógica com um novo sentido de ensino e aprendizagem.

### **Descrevendo a Escola Espaço Vida**

A Escola Espaço Vida possui um ambiente muito arejado, bastante colorido e limpo, com estrutura favorável às atividades livres, propostas pelos professores, visando o desenvolvimento da criança. Nesse sentido a escola vai de acordo com a premissa maior da LDB, quando estabelece na Seção II, referente à Educação Infantil, no Art. 29, que diz:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (CARNEIRO, 1998, p. 95).

No atendimento à proposição, anteriormente citada, vê-se logo na entrada da escola um mural com muitas fotos de eventos, até então, acontecidos nas salas de aula, desenhos, produções infantis muito bem elaboradas, resultado da suscitação à criatividade das crianças. Segundo os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009, p.50), os espaços



devem também proporcionar o registro e a divulgação das produções infantis, pois desenhos, fotos e materiais escritos formam um acervo precioso na instituição.

Os mobiliários, tais como: pias, bebedouros, mesas, cadeiras, estantes, espelhos, são feitos de acordo com a altura da criança, inclusive aquelas com alguma deficiência, proporcionando o desenvolvimento da autonomia infantil. Segundo os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009, p.50), é de extrema importância que os adultos reflitam sobre a altura da visão das crianças, sobre sua capacidade de alcançar e usar os diversos materiais, arrumando os espaços de forma a incentivar a autonomia infantil.

É importante que as janelas fiquem numa altura que permita às crianças a visão do espaço externo, que os mobiliários e equipamentos sejam acessíveis para crianças com deficiências e a disponibilidade nas salas de espelhos seguros e na altura da criança para que possa brincar e observar a própria imagem diariamente.

Há um fato bastante interessante: enquanto estávamos assistindo a uma aula de Português: uma criança com Síndrome de Down estava quietinha em seu lugar, mas a professora foi até sua cadeira e logo interagiu a criança com o restante da turma. Nesse contexto, a LDB em seu artigo 58 diz que:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. (CARNEIRO, 1998, p. 137).

Então, temos em mente, a importância não somente do conhecimento acerca da teoria no que diz respeito a Educação Especial, mas também sendo indispensável esta ligação com a prática em sala de aula, assim como, a indispensabilidade do apoio especializado às peculiaridades desses educandos.

Prosseguimos com a observação da estrutura e didática escolar pertencentes a esta escola. Esta possui uma salinha de jogos de encaixe, brinquedos de vários tipos de acordo com a faixa etária de cada criança; possui também materiais pedagógicos para várias utilidades e atividades, como: desenhar, pintar, modelar, construir. Segundo os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009, p. 50) é importante que, na instituição, ao longo de todo o ano e em quantidade suficientes, sejam disponibilizados materiais para que a criança possa pintar, desenhar, escrever e experimentar. Essas atividades são todas baseadas no interesse da criança, uma atividade espontânea.

Pudemos perceber a importância da atividade espontânea no processo de construção do conhecimento. Essa espontaneidade parte do interior do indivíduo e do seu interesse, ação que se forma dentro de um processo criativo contínuo levando a outras ações criadoras.

Podemos observar algumas atividades que promovem a execução das atividades espontâneas. A professora, juntamente com sua auxiliar, pediu que as crianças escolhessem as brincadeiras que mais lhe interessavam, através dos chamados "cantinhos", tais como: leitura, jogos, dentre outros. Uma criança, dentre várias, nos chamou a atenção, foi que a mesma estava brincando de falar ao telefone com outra pessoa. Diante do assunto ouvido, pudemos perceber que ela reproduzia uma conversa, como se tivesse escutado em casa, através dos seus pais. Então, vimos sua desenvoltura ao fingir comunicar-se com alguém da família.

Nessa faixa de idade, que diz respeito ao *Infantil 1, 2 e 3* é fundamental a estimulação do desenvolvimento da criança, nessa faixa etária, que é caracterizada pela inteligência psicomotora, ou seja, pelo desenvolvimento do movimento e dos sentidos. Com o aparecimento da linguagem na criança,

surge a capacidade de simbolizar para apreender o mundo. Através do jogo do faz de conta e das brincadeiras, a criança aprende.

A partir dos três anos surge o processo da consciência de si e a formação da personalidade. Uma das coisas que mais nos chamaram a atenção no Infantil 2 foram as várias bonecas de pano presentes nas brincadeiras infantis, proporcionando assim o resgate de brinquedos antigos. Havia muitos materiais que possibilitavam o desenvolvimento das atividades. Segundo os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009, p.52), é de extrema importância que a instituição possibilite condições de trabalho e que sejam compatíveis com as múltiplas tarefas envolvidas no cuidado e na educação das crianças.

Ainda faltavam algumas salas para serem observadas, então prosseguimos nossa rotina, nos direcionando à turma de Educação Infantil 4 e 5. Um período de intensa conceituação para a criança. Fase das descobertas dos fenômenos, das linguagens simbólicas, das aventuras, da construção das regras, da conceituação do número, da construção da leitura e da escrita, das representações através dos desenhos. As crianças de 4 e 5 anos amam as artes, os contos de fadas e jogos lúdicos. É ainda um período do faz de conta, deliciosamente simbólico. Nessa idade brotam a socialização, as interações partilhadas e o autoconceito.

No Infantil 3, 4 e 5, as crianças possuem uma sala, frequentada diariamente, chamada “camarim dos artistas”, onde as crianças vestem roupas relacionadas com as historinhas, onde as crianças contam ou recontam as historinhas, respeitando as ideias, conquistas e produções das crianças. Segundo os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009, p.39) é de suma importância que as professoras leiam livros diariamente, de diferentes gêneros, para as crianças. É tam-



bém importante a contação de histórias, diariamente. Isso ajuda tanto no enriquecimento do vocabulário, quanto no conhecimento do uso da linguagem.

Presenciamos em um dia, nesta atividade de contação de história, a criatividade das professoras na hora de desenvolver esta didática. Por exemplo, a docente começava um assunto de interesse das crianças, previamente selecionado, pois antes da historinha começar, é realizada uma roda de conversas com os educandos para coletar tais assuntos que serão abordados na contação da história. Após este momento, a professora começa a historinha e os alunos continuam à maneira deles, fazendo a imaginação e a criatividade reinarem nesta hora.

O período em questão é de intensa conceituação para a criança, fase das descobertas dos fenômenos, das linguagens simbólicas, das aventuras, da construção das regras, da conceituação do número, da construção da leitura e da escrita, das representações através dos desenhos.

As crianças de 4 e 5 anos amam as artes, os contos de fadas e jogos lúdicos. Esta faixa etária é um período do faz de conta, deliciosamente simbólico. Nessa idade brotam a socialização, as interações partilhadas, o autoconceito. Neste item referente ao autoconhecimento, recordamos outra atividade proposta pela professora. Esta pedia que a criança deitasse em cima de uma folha de papel-madeira, na qual a professora contornava a criança, desenhando-a no chão. Após esta ação, a professora pedia aos outros alunos que dissessem quais as partes constituíam a criança. Achamos muito divertido esse momento.

Chegamos em um assunto, bastante interessante, referente a questão da alimentação dos alunos desta instituição. Todos os alunos, tanto de Educação Infantil, quanto de Ensino Fundamental possuem um cardápio o mais natural

possível, tendo o dia da fruta, do biscoito de leite, mas não recheados, nem refrigerantes. O único dia em que o refrigerante e salgados são aceitos é em dias de aniversários, mesmo assim, tendo a opção pelo suco natural. Segundo os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009, p.46) é essencial, para um bom desenvolvimento, a instituição dispor de um cardápio nutricional e rico, que atenda às necessidades das crianças.

Acompanhamos a rotina de um dia destas crianças. Primeiro, elas fazem uma fila para beber água, depois lavam as mãos para posteriormente fazerem suas refeições. Realmente foi constatado que há uma preocupação na maneira correta da alimentação, respeitando os limites de cada criança. A escola possui uma nutricionista que trata deste assunto.

Outro fator importante, é que todas as professoras são formadas em Pedagogia e alguns auxiliares estão em processo de formação. Nesse viés, a LDB no art. 61, que trata dos profissionais da educação diz que:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I. A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II. Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (CARNEIRO, 1998, p. 144).

O que não se pode deixar de lembrar, é a suma importância da qualificação profissional e da formação continuada da profissão, para então acontecer um ensino-aprendizado de qualidade.

A Escola Espaço Vida dispõe de alguns projetos, exemplos: no Infantil V a questão do movimento negro: o projeto dinossauro, pois nessa idade que vêm as curiosidades,

os medos são mais aguçados. Todos esses projetos surgem a partir do interesse da criança. Segundo os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009, p.40) é necessário que todas as instituições disponibilizem matérias e oportunidades variadas (histórias orais, brinquedos, fotografias) que contemplem meninos e meninas, brancos, negros, indígenas e pessoas com deficiência.

A escola também possui uma preocupação com o processo avaliativo de seus alunos. A LDB (nº 93.94/ 96) diz em seu artigo 24, inciso V, que o processo avaliativo deve ser contínuo, cumulativo. Essa lei preserva os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, possibilitando o acompanhamento ao longo do período sobre as eventuais provas finais. Na escola Espaço Vida, a avaliação corresponde ao acompanhamento contínuo da aprendizagem do aluno ao decorrer do período, ou seja, as progressões dos educandos diante das atividades propostas, pois estas também compõem o processo avaliativo, que possibilita o exercício da construção do conhecimento de forma ativa.

Um dos lugares bastante requisitados da escola é a biblioteca. Na Escola Espaço Vida, a biblioteca faz parte do cotidiano pedagógico dos alunos, um lugar bem especial como espaço estimulador de conhecimentos e aprendizagens. Nesse dia, vimos que os alunos, algumas vezes, escolhem livros espontaneamente, baseados nos assuntos que mais lhe interessam, depois trocam livros com os colegas, enfim ampliam seus vocabulários.

### **Considerações finais**

Para finalizarmos, retratamos que a Escola Espaço Vida fundamenta a sua proposta pedagógica em teorias interacionistas e sócio-históricas, confrontando-as e encontrando-as



com outras teorias. Uma prática interdisciplinar e transdisciplinar que permite a transversalidade, e vai além de pressupostos psicológicos, filosóficos, antropológicos, sócio-históricos ou didáticos. Constatamos também, que a escola em questão caminha de acordo com os parâmetros dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil e com as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96.

Através das observações realizadas, pudemos perceber que há um comprometimento da escola em assegurar, tanto em termos estruturais, como também a didática aplicada em sala de aula, ambos se tornam elementos básicos para uma educação com qualidade, na qual o educando não é um mero espectador do conhecimento, mas sim, o construtor do seu próprio conhecimento. É enriquecedor, para nós, pedagogos, podermos verificar que o que está escrito na teoria seja refletido e posto em prática na sala de aula.

Pudemos verificar que há uma preocupação na formação profissional dos docentes, mas sobretudo materiais necessários que os mesmos podem utilizar com fins de uma educação de qualidade. Há uma preocupação da instituição no bem-estar, não somente psicológico, mas também físico de seus educandos, valorizando as diferenças e limitações de cada aluno. É essencial o acompanhamento individual do aluno, para verificar tais necessidades, procurando assim, a melhor forma de desenvolvimento integral do estudante.

A interação entre todos os membros da escola, tais como: família, professores, gestores escolares, demais profissionais é o que contribui para que a proposta de educação não fique somente no papel, e sim no dia a dia destes educandos, contribuindo, assim, para uma aprendizagem significativa e que jamais será esquecida ao longo das vidas acadêmicas.

## Referências

BRASIL. INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

CARNEIRO, Moaci Alves. *LDB fácil: leitura crítico-compreensiva* – artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar/abr. 1995.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.